

**SÍNDROME DE WOLFF-PARKINSON-WHITE: MECANISMOS,  
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO**

**WOLFF-PARKINSON-WHITE SYNDROME: MECHANISMS, DIAGNOSIS,  
AND PHYSIOTHERAPEUTIC TREATMENT**

BREANSINI, Michele<sup>1</sup>

CORREA, Sheli Aparecida<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia – Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF/Chapecó-SC, Brasil.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Fisioterapia – Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF/Chapecó-SC, Brasil.

Autor correspondente: michelebreansini@hotmail.com

**RESUMO**

O estudo aborda a Síndrome de Wolff-Parkinson-White, uma condição cardíaca caracterizada pela presença de uma via de condução acessória identificável por meio do eletrocardiograma. A condição pode resultar em arritmias, com risco de morte súbita como primeira manifestação em alguns casos. O objetivo principal do estudo é analisar a prevalência, fatores de risco, métodos de diagnóstico e opções terapêuticas para a Síndrome de Wolff-Parkinson-White, bem como destacar a importância da fisioterapia na reabilitação cardiovascular dos pacientes afetados. Foi realizada uma revisão da literatura utilizando bases de dados como Google Acadêmico, PubMed e Scielo. Foram incluídos estudos publicados entre 2008 e 2024 que abordassem intervenções diagnósticas e terapêuticas, incluindo abordagens fisioterapêuticas, para a Síndrome de Wolff-Parkinson-White. A revisão identificou a prevalência da síndrome na população geral, fatores de risco associados e métodos de diagnóstico diferencial. As opções terapêuticas discutidas incluem ablação por cateter e terapia farmacológica. A fisioterapia foi destacada por seus benefícios na reabilitação cardiovascular, melhorando a capacidade funcional e a qualidade de vida dos pacientes. O estudo conclui que a Síndrome de Wolff-Parkinson-White representa um desafio significativo tanto para o diagnóstico quanto para o tratamento. A fisioterapia desempenha um papel fundamental na reabilitação dos pacientes, embora sejam necessários mais estudos para avaliar sua eficácia específica em pacientes com síndrome de Wolff-Parkinson-White. A detecção precoce e a abordagem terapêutica individualizada são essenciais para a gestão eficaz da condição.

**Palavras-Chaves:** Síndrome de Wolff-Parkinson-White; Tratamento Fisioterapêutico; padrão WPW.

**ABSTRACT**

The study addresses Wolff-Parkinson-White syndrome, a cardiac condition characterized by the presence of an accessory conduction pathway identifiable through electrocardiogram. The condition can result in arrhythmias, with sudden death as a possible first manifestation in some cases. The main objective of the study is to analyze the prevalence, risk factors, diagnostic methods, and therapeutic options for Wolff-Parkinson-White syndrome, as well as to highlight the importance of physiotherapy in the cardiovascular rehabilitation of affected patients. A literature review was conducted using databases such as Google Scholar, PubMed, and Scielo. Studies published between 2008 and 2024 that addressed diagnostic and therapeutic interventions, including physiotherapeutic approaches, for Wolff-Parkinson-White syndrome were included. The review identified the prevalence of the syndrome in the general population, associated risk factors, and differential diagnostic methods. Therapeutic options discussed include catheter ablation and pharmacological therapy. Physiotherapy was highlighted for its benefits in cardiovascular rehabilitation, improving patients' functional capacity and quality of life. The study concludes that Wolff-Parkinson-White syndrome represents a significant challenge for both diagnosis and treatment. Physiotherapy plays a crucial role in patient rehabilitation, although more studies are needed to evaluate its specific efficacy in patients with Wolff-Parkinson-White syndrome. Early detection and individualized therapeutic approaches are essential for the effective management of the condition.

**Keywords:** Wolff-Parkinson-White syndrom, physical treatment, WPW pattern.

**INTRODUÇÃO**

A Síndrome de Wolff-Parkinson-White é uma condição cardíaca caracterizada pela presença de uma via de condução acessória, identificada exclusivamente por meio do eletrocardiograma. Embora alguns pacientes apresentem sintomas, a maioria permanece assintomática, podendo a morte súbita ser a primeira manifestação da doença (Moretti *et al.*, 2011).

O manejo dos pacientes assintomáticos é um tema amplamente discutido na comunidade científica, devido à falta de diretrizes claras para esses casos e à existência de estudos com resultados contraditórios (Oliveira, 2020).

Segundo Moisa e Cintează 2024, a Síndrome de Wolff-Parkinson-White apresenta uma prevalência de 0,15% a 0,25% na população geral, com sintomas manifestando-se em cerca de 30% dos indivíduos inicialmente assintomáticos, especialmente aqueles com menos de 40 anos de idade. A incidência de novos casos diagnosticados é de aproximadamente 4 por 100.000 pessoas por ano.

De acordo com Lim *et al.* 2022, o padrão de Wolff-Parkinson-White é caracterizado pela presença de sinais eletrocardiográficos, como intervalo PR curto e onda delta, indicando a existência de uma via acessória de condução elétrica no coração. Este padrão pode ser identificado em um ECG sem

necessariamente estar associado a sintomas clínicos de arritmia, diferentemente da síndrome WPW, que envolve manifestações sintomáticas de taquiarritmia.

A prevalência do padrão Wolff-Parkinson-White pode ser ainda maior, alcançando 0,55% em indivíduos com parentes de primeiro grau afetados (Carvalho *et al.*, 2021).

A síndrome é mais comum em homens, embora essa diferença de gênero não seja observada em crianças. Além disso, 3,4% dos pacientes com Wolff-Parkinson-White possuem um familiar de primeiro grau com pré-excitação, sugerindo uma herança autossômica dominante em alguns casos. Estudos associam a síndrome a mutações no cromossomo 7q34-q36 e no gene PRKAG2. A incidência mais alta é observada na infância, com 50% dos pacientes sendo assintomáticos no momento do diagnóstico (Leite *et al.* 2024).

Cueva *et al.* 2024, fala sobre a importância de um diagnóstico preciso da síndrome de Wolff-Parkinson-White, para direcionar o tratamento e evitar complicações. Contudo, avaliar essa condição pode ser complexo devido à variabilidade nas manifestações clínicas e aos diferentes padrões eletrocardiográficos relacionados. Dessa forma, torna-se vital realizar um diagnóstico diferencial abrangente, levando em conta outras possíveis causas de taquicardia supraventricular, como a síndrome de pré-excitação secundária, taquicardia ventricular e outras arritmias cardíacas.

Por sua vez, a síndrome Wolff-Parkinson-White exige um tratamento multifacetado que abrange o controle dos sintomas, a prevenção de recorrências de taquicardia e a redução do risco de complicações graves. A ablação por cateter é frequentemente a opção preferida para pacientes sintomáticos, devido à sua alta eficácia na interrupção das taquicardias. No entanto, a terapia farmacológica também desempenha um papel significativo, especialmente no controle de sintomas em pacientes assintomáticos ou como terapia adjuvante" (Farias, 2022).

A Síndrome de Wolff-Parkinson-White representa um desafio significativo tanto para o diagnóstico quanto para o tratamento. A detecção precoce e a compreensão das diferentes apresentações da síndrome, incluindo o padrão

WPW, são essenciais para a gestão eficaz da condição. O papel fundamental do eletrocardiograma na identificação dessas anomalias, combinado com uma abordagem terapêutica individualizada, pode melhorar substancialmente os desfechos clínicos (Leite *et al.* 2024).

A contínua investigação e a atualização das diretrizes são necessárias para aprimorar o manejo dos pacientes, especialmente aqueles assintomáticos, a fim de mitigar os riscos de complicações graves e proporcionar uma melhor qualidade de vida aos afetados pela Síndrome de Wolff-Parkinson-White (Carvalho *et al.*, 2020).

A fisioterapia desempenha um papel fundamental na reabilitação cardiovascular, proporcionando benefícios amplamente documentados na literatura. Entre esses benefícios estão a melhoria da capacidade funcional, redução de fatores de risco, alívio de sintomas e melhoria na qualidade de vida dos pacientes. Além disso, a fisioterapia auxilia na detecção precoce de sinais e sintomas que podem preceder complicações graves (Nascimento, 2022).

O mesmo autor, traz que a reabilitação cardiovascular é altamente recomendada para pacientes que passaram por infarto agudo do miocárdio, cirurgia de revascularização do miocárdio, outras cirurgias cardíacas, insuficiência cardíaca crônica estável, pré e pós-transplante cardíaco, intervenções percutâneas do miocárdio, doenças valvares e doença arterial periférica. Em todas as fases da reabilitação cardiovascular, a fisioterapia é indicada por sua eficácia na promoção da saúde cardiovascular (Nascimento, 2022).

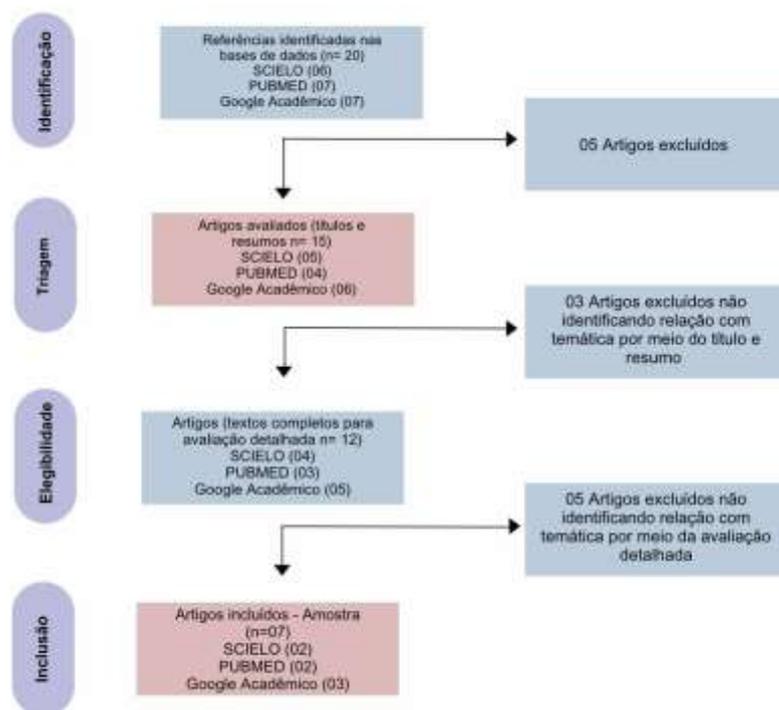
Diante do exposto, surge a seguinte questão: Como a fisioterapia pode contribuir de maneira eficaz para a reabilitação de pacientes com Síndrome de Wolff-Parkinson-White, visando melhorar a qualidade de vida e reduzir os riscos de complicações?

## **MÉTODOS**

Para a elaboração deste estudo, foram seguidos diversos procedimentos metodológicos para garantir a abrangência e a relevância das informações coletadas. Inicialmente, uma revisão da literatura foi conduzida utilizando bases de dados como Google Acadêmico, National Liberty of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Os critérios de inclusão para os artigos selecionados abrangeram estudos publicados entre os anos de 2008 a 2024, nacionais ou internacionais, e que abordassem a Síndrome de Wolff-Parkinson-White (WPW), especificamente focando em intervenções diagnósticas e terapêuticas, incluindo abordagens fisioterapêuticas. Artigos de revisão que não apresentavam dados empíricos, estudos com amostras que não incluíam pacientes com WPW ou que não focavam no diagnóstico e tratamento da condição foram excluídos.

Foram usados os seguintes descritores: Síndrome de Wolff-Parkinson-White, Síndrome WPW, diagnóstico, fisioterapia, atuação da fisioterapia, intervenção fisioterapêutica.

## **FLUXOGRAMA**



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

## RESULTADOS

A amostra da pesquisa foi composta por 7 elencados a partir dos critérios de inclusão e exclusão, sendo 2 da base de dados da PUBMED, 2 da base de dados SCIELO e 3 do Google Acadêmico.

Quadro 1 – Amostra da Pesquisa

PROCE DENCIA	TITULO DO ARTIGO	AUT ORES	A NO	CONSIDERAÇÕES DA TEMÁTICA
PUBME D	Análise de tendências de mortalidade por doenças cardiovasculares, incidência e proporção de mortalidade por incidência: resultados do estudo de carga global de doenças	Amini, M.; Zayeri, F.; Salehi, M.	2021	Analisa tendências de mortalidade relacionadas a doenças cardiovasculares. Os autores identificam um aumento significativo nas mortes por doenças cardiovasculares nas últimas três décadas, com ênfase em países de baixa e média renda. Destacam a importância de intervenções de saúde pública para mitigar os riscos associados a essas doenças.
PUBME D	Wolff-Parkinson-White's syndrome and Danon's disease.	García Seara, F. J. et al.	2008	Aborda a relação entre a Síndrome de Wolff-Parkinson- White e a doença de Danon. García Seara e colaboradores destacam a prevalência da síndrome e suas manifestações clínicas variadas, enfatizando a importância de estratégias terapêuticas individualizadas e a detecção precoce para melhorar os desfechos clínicos.

SCIELO	Desemp enho do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica no Brasil	C. S.  <i>et al</i>	Gomes,  2021	Avalia a eficácia das políticas de saúde pública no Brasil, focando em estratégias para melhorar o acesso e a qualidade da atenção básica. Os autores sugerem que a implementa ção de políticas que promovam hábitos de vida saudáveis e a prevenção
--------	---	---------------------------	--------------------	--

					contínua são essenciais para reduzir a incidência de doenças cardiovasculares.
LO	SCIE	Perfil da fisioterap na reabilitação cardiovascular no Brasil.	<i>et al.</i> Mair, V.	2023	Papel da fisioterapia na reabilitação cardiovascular, enfazando seus benefícios na melhoria da capacidade funcional e na qualidade de vida dos pacientes. O artigo sublinha a importância da fisioterapia na detecção precoce de sinais de complicações e na gestão de pacientes cardiopatas.
Google Acadêmico		Síndrom e de Wolff-Parkinson- White: implicações e complicações arrítmicas.	Rodrig R, ues, A, M.	2021	Discute as complicaçõ es arrítmicas associadas à Síndrome de Wolff- Parkinson-White, destacando a importância de um diagnóstico preciso para evitar eventos graves como fibrilação atrial e ventricular. Enfatiza a variabilidade nas manifestações clínicas e a necessidad e de diagnósticos diferenciais abrangentes.

<p>Google Acadêmico</p>	<p>Eficácia e segurança da ablação por cateter de vias acessórias para-hissianas: uma comparação entre crioablação e radiofrequência.</p>	<p>Souza, I. B. dos S.</p>	<p>2023</p>	<p>Analisa a eficácia e a segurança de duas técnicas de ablação (crioablação e radiofrequência) para o tratamento de vias acessórias na Síndrome de Wolff-Parkinson-White. O estudo sugere que ambas as técnicas são eficazes, mas destaca a necessidade e de selecionar a abordagem mais adequada com base nas características individuais dos pacientes.</p>
<p>Google Acadêmico</p>	<p>A eficácia do TC6M como método de avaliação fisioterapêutica para prescrição de exercícios para pacientes com diagnóstico de insuficiência cardíaca.</p>	<p>Dantas, L.; Gardenghi, G.; Macedo, B.</p>	<p>2023</p>	<p>Foca na eficácia do Teste de Caminhada de 6 Minutos (TC6M) como ferramenta de avaliação para a prescrição de exercícios em pacientes com insuficiência cardíaca. Os autores destacam a importância do TC6M para monitorar o progresso dos pacientes e ajustar os tratamentos conforme necessário, ressaltando sua relevância na reabilitação cardiovascular.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

## DISCUSSÃO

Estudos recentes confirmam que as doenças cardiovasculares continuam a ser a principal causa de mortalidade globalmente. O estudo realizado por Amini 2021, destaca que as mortes por essas doenças aumentaram significativamente nas últimas três décadas, especialmente em países de baixa e média renda, onde o acesso a intervenções de saúde pública é mais limitado.

Segundo Gomes *et al.* 2021, a implementação de estratégias eficazes de saúde pública é imprescindível para mitigar os riscos associados às doenças cardiovasculares. O estudo destaca a necessidade de políticas que promovam hábitos de vida saudáveis e o acesso a medidas de prevenção primária e secundária, além do monitoramento contínuo dos fatores de risco.

A Síndrome de Wolff-Parkinson-White uma condição cardíaca que implica riscos significativos de complicações arrítmicas. As vias acessórias características da Síndrome permitem uma condução elétrica anormal, predispondo a episódios de taquicardia e potencialmente a eventos mais graves como fibrilação atrial e ventricular (Rodrigues, 2021).

Adicionalmente, estudos indicam que a prevalência da Síndrome de Wolff-Parkinson-White é de aproximadamente 0,1% a 0,3% na população geral, com uma manifestação clínica que pode variar consideravelmente entre indivíduos (García Seara *et al.*, 2008).

Por outro lado, a discussão sobre a fisioterapia revela que ela desempenha um papel fundamental na reabilitação cardiovascular. Como destacado por Sousa 2023, o exercício físico, sendo a principal ferramenta terapêutica, promove melhorias significativas nas funções cardiovasculares e na qualidade de vida dos pacientes.

Igualmente importante, a fisioterapia ajuda na redução de fatores de risco e alívio de sintomas, proporcionando uma recuperação abrangente e eficaz. Essencial na detecção precoce de sinais que podem indicar complicações graves, a fisioterapia se mostra como uma medida não farmacológica fundamental para a gestão de pacientes cardiopatas (Mair, 2008).

Finalmente, o estudo realizado por Dantas, Gardenghi e Macedo 2023, identifica a fisioterapia como uma intervenção essencial no tratamento da insuficiência cardíaca, sendo parte integral da reabilitação cardíaca. O fisioterapeuta, ao empregar técnicas como o exercício físico e a biomecânica, contribui substancialmente para a melhoria da capacidade funcional e da qualidade de vida dos pacientes, além de ajudar na redução dos sintomas e fatores de risco associados à condição.

Os autores destacam que a implementação de testes de avaliação seguros e eficazes, como o Teste de Caminhada de 6 Minutos, é destacado como essencial para monitorar o progresso dos pacientes e ajustar os tratamentos conforme necessário (Dantas, Gardenghi e Macedo, 2023).

Embora a fisioterapia seja amplamente reconhecida por seu papel na reabilitação cardiovascular, existe uma notável falta de estudos que investiguem sua eficácia específica para pacientes com Síndrome de Wolff-Parkinson-White. Esta carência de pesquisa destaca uma área crítica para futuros estudos, visando entender melhor como as intervenções fisioterapêuticas podem ser adaptadas e aplicadas para tratar os sintomas e melhorar a qualidade de vida nesta condição particularmente desafiadora.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo destaca a complexidade da Síndrome de Wolff-Parkinson-White e o papel importante da fisioterapia na reabilitação cardíaca. Abordagens integradas que combinam diagnóstico preciso, tratamento eficaz e intervenção fisioterapêutica são essenciais para a gestão eficiente desta síndrome. A fisioterapia melhora a qualidade de vida dos pacientes, auxiliando na gestão de sintomas e prevenção de complicações graves.

Apesar de sua importância, há uma carência de estudos específicos sobre a aplicação da fisioterapia em pacientes com Síndrome de Wolff-Parkinson-White. Essa lacuna destaca a necessidade de mais pesquisas para validar e otimizar protocolos de reabilitação adaptados a esta condição, garantindo tratamentos baseados em evidências.

Compreender a condução elétrica anormal na Síndrome de Wolff-Parkinson-White permite aos profissionais de saúde implementar estratégias de tratamento mais eficazes, como a ablação por cateter, que tem se mostrado promissora na eliminação de vias acessórias e prevenção de arritmias. A conscientização sobre a prevalência e manifestações da síndrome reforça a necessidade de vigilância contínua e abordagens personalizadas.

Em resumo, a integração do conhecimento clínico com práticas de reabilitação cardíaca é vital para enfrentar os desafios da Síndrome de Wolff-Parkinson-White, visando à melhoria da saúde e bem-estar dos pacientes. Expansão da pesquisa sobre fisioterapia em Síndrome de Wolff-Parkinson-White poderá fornecer insights valiosos para aprimorar essas intervenções.

## REFERÊNCIAS

- AMINI, M.; ZAYERI, F.; SALEHI, M. Análise de tendências de mortalidade por doenças cardiovasculares, incidência e proporção de mortalidade por incidência: resultados do estudo de carga global de doenças 2017. **BMC Public Health**, v. 21, p. 401, 2021.
- CARVALHO, T. M. M. *et al.* Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular – 2020. **Arq Bras Cardiol.** 2020.
- CARVALHO, T, *et al.* Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular – 2021. **Arq Bras Cardiol.** 2021.
- CUEVA, P, Á. *et al*; Síndrome de Wolff Parkinson White em um lactante menor. **Arch Peru Cardiol Cir Cardiovasc**, Lima, v. 1, n. 4, p. 255-258, 31 dez. 2020.
- DANTAS, L.; GARDENGHI, G.; MACEDO, B. A eficácia do TC6M como método de avaliação fisioterapêutica para prescrição de exercícios para pacientes com diagnóstico de insuficiência cardíaca. 2023.
- FARIAS, Y. S. de S. **Síndrome de Wolff-Parkinson-White: relato de caso.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina) – Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, 2022.
- REVIVA / Revista do Centro Universitário FAI – UCEFF / Itapiranga – SC, v 4. n. 1, 2025  
ISSN 2965-0232

GARCÍA SEARA, F. J. *et al.* Wolff-Parkinson-White's syndrome and Danon's disease. **Med Clin**, 2008.

GOMES, C. S. *et al.* Desempenho do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2021.

LEITE, L. dos A. *et al.* Avaliação da Síndrome de Wolff-parkinson-white: diagnóstico diferencial e estratégias de tratamento. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 4, pág. e3888, 2024.

LIM, D. Y. Z. *et al.* Wolff-Parkinson-White Apresentado como QRS Alternante e Outros Diagnósticos Diferenciais em uma Grande Coorte de Triagem de ECG Pré-Participação. **Arq Bras Cardiol**, v. 119, n. 6, p. 940-945, 2022.

MAIR, V. *et al.* Perfil da fisioterapia na reabilitação cardiovascular no Brasil. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, 2008.

MOISA, Ş. M.; CİNTEZĂ, E. E. Wolf–Parkinson–White Syndrome: Diagnosis, Risk Assessment, and Therapy—An Update. **Diagnosics**, 2024.

MORETTI, M, P. *et al.* Associação da Anomalia de Ebstein com a Síndrome de Wolff-Parkinson-White: relato de caso. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 40, n. 4, p. 82-85, 2011.

NASCIMENTO, K. R. A. d. **Reabilitação Cardiovascular**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

SOUSA, I. B. dos S. Eficácia e segurança da ablação por cateter de vias acessórias para-hissianas: uma comparação entre crioablação e radiofrequência. 2023.

RODRIGUES, R, A, M. Síndrome de Wolff-Parkinson-White: implicações e complicações arrítmicas. **Anales de Pediatría**, v. 55, n. 3, p. 289-291, 2021.